

Novena Missionária

Juventude em Missão

"A quem eu te enviar, irás" (Jr. 1, 7b)



Campanha Missionária 2013

Pontifícias Obras Missionárias - POM

Comissão Episcopal para Amazônia - CNBB

— Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 19 e 20 de Outubro —

www.pom.org.br

Novena Missionária
Campanha Missionária 2013
Tema: *"Juventude em Missão"*
Lema: *"A quem eu te enviar, irás"* (Jr 1,7b)

Coordenação: Pe. Camilo Pauletti
Diretor Nacional das POM no Brasil.
Texto: Equipe das POM no Brasil
Diagramação: Wesley Tavares Gomes
Revisão: Cecília Soares de Paiva

Impressão: Gráfica e Editora Ideal
Tiragem: 160 mil exemplares
Maio de 2013

Pontifícias Obras Missionárias - POM
SGAN 905 - Conjunto B - 70790-050 Brasília - DF
Caixa Postal 3.670 - 70089-970 Brasília - DF
Tel. (61) 3340.4494 - Fax: (061) 3340.8680
pom@pom.org.br - www.pom.org.br

Apresentação

Em sintonia com a Campanha da Fraternidade (CF 2013) e a Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013), o tema da Campanha Missionária deste ano é "Juventude em Missão". A juventude representa dinamismo e ousadia na tarefa missionária que precisa contar com todas as forças. O lema tirado do profeta Jeremias "A quem eu te enviar, irás" (Jr 1, 7b) recorda-nos que Deus continua a chamar e a enviar pessoas para anunciar a Boa Notícia de Jesus a todos os povos. A ação evangelizadora é a principal razão de ser da nossa Igreja e seus missionários e missionárias representam uma grande riqueza. Contudo, não podemos nos acomodar pensando que já chegamos à maturidade. A Igreja no Brasil pode e deve ajudar muito mais, em especial, com a generosidade da sua juventude.

A Campanha Missionária lembra-nos, mais uma vez, de que a tarefa missionária continua urgente e sem fronteiras. É o que podemos perceber no conteúdo desta Novena Missionária. Para cada dia, o texto traz 1) breve leitura da realidade, 2) iluminação desde a Palavra de Deus, 3) testemunho de jovens missionários, 4) reflexões, 5) orações e 6) convite ao compromisso. O objetivo é criar comunhão com os diversos aspectos da Missão e incentivar para o compromisso.

Pelo quarto ano consecutivo, a Novena vem acompanhada do DVD com destaque para os testemunhos de jovens missionários. Essa dinâmica tem ajudado famílias e comunidades a viverem com maior intensidade o Mês das Missões. Acreditamos na capacidade que a nossa Igreja no Brasil tem de se abrir com maior generosidade para a Missão Universal.

Que o Espírito Santo nos ilumine nessa jornada.

Equipe das POM no Brasil.

Sumário

Roteiro para todos os dias.....	3
1º Dia - Campanha Missionária: para que?.....	7
2º Dia - Juventude Missionária (JM)	13
3º Dia - Jovem filipino, missionário em terras brasileiras	17
4º Dia - A alegria de um jovem missionário brasileiro além-fronteiras.....	21
5º Dia - Juventude frente aos desafios em busca de dignidade	25
6º Dia - Santas Missões Populares no campo e na cidade	29
7º Dia - Vocação Missionária e Vida Religiosa Consagrada.....	35
8º Dia - Ser jovem cristão na Amazônia.....	39
9º Dia - Dia Nacional da Juventude (DNJ).....	43

ÍNDICE DOS CANTOS

DEIXA-ME SER JOVEM	6	ENVIA, ENVIA SENHOR	38
EIS-ME AQUI, SENHOR!	6	NOVA GERAÇÃO	42
MARIA, MÃE DOS CAMINHANTES	11	É MISSÃO DE TODOS NÓS	46
PELAS ESTRADAS DA VIDA	11	UM DIA ESCUTEI TEU CHAMADO	46
MARIA DE DEUS MARIA DA GENTE.....	12	ENVIA-ME, SENHOR.....	49
BENDITA É A PALAVRA DO SENHOR	12	JOVEM MISSIONÁRIO,	
O SENHOR ME CHAMOU A TRABALHAR ..	24	SEMPRE SOLIDÁRIO.....	50
CORAÇÃO LIVRE.....	28	JUVENTUDE MISSIONÁRIA,	
IRÁ CHEGAR UM NOVO DIA	28	INQUIETA E SOLIDÁRIA	51
VAI, VAI, MISSIONÁRIO.....	33	TUA PALAVRA É LÂMPADA	51
O PROFETA	34	VIDA ABUNDANTE (HINO DA IAM)	52
CHEGOU A HORA DA ALEGRIA	34	QUERO OUVIR TEU APELO SENHOR	52
HINO DA VRC NOVAS GERAÇÕES.....	38	HINO DA CF 2013	53

Roteiro para todos os dias

Não é necessário seguir os roteiros do livrinho ao pé da letra. O importante é que o dirigente estude antes as sugestões e as aplique às necessidades do grupo. Novena bem sucedida é aquela em que todos participam ativamente e devotamente. As sugestões de debate devem ser coordenadas de modo que todos se sintam estimulados a participar.

Ambiente

O local do encontro deve ser preparado com símbolos missionários (bíblia, crucifixo, mapa-múndi ou globo, cartaz do Mês Missionário e outros). A equipe encarregada de dirigir a novena prepare tudo com carinho, segundo as orientações dadas no início do roteiro para cada dia.

Acolhida

A acolhida fica a cargo dos donos da casa ou do líder da comunidade. É importante acolher bem e apresentar os que vêm pela primeira vez.

Abertura

Iniciar com o sinal da cruz. Em seguida e ao longo do encontro, cantar algum hino relacionado ao tema do dia (os cantos indicados são sugestões).

Palavra de Deus

Para cada dia da novena é sugerido um breve texto para ser lido, meditado e rezado.

Testemunho

Deve ser a parte mais valorizada. A exemplo dos últimos anos, priorizamos os testemunhos tanto os deste livrinho como os que estão no DVD, enviado a todas as paróquias e disponível também para consultar e baixar no site das POM (www.pom.org.br). Recomendamos assisti-lo, pois seu conteúdo irá enriquecer a vivência do Mês Missionário.

Reflexão

Tem por finalidade aprofundar a reflexão sobre a palavra de Deus, o testemunho e a realidade apresentada. Para enriquecer o debate sugere-se, onde for possível, assistir ao DVD da novena e conversar sobre o seu conteúdo.

Compromisso

O roteiro de cada dia traz uma sugestão e motiva para um compromisso, mas o grupo pode escolher outros.

Encerramento

O encontro termina com a oração do Pai Nosso (se possível, de mãos dadas, ao redor do mapa ou do globo), segue a oração própria do Mês Missionário 2013 e um canto.

Lembrete

Agradecer a presença de todos e combinar, antes da despedida, lugar, data, horário e equipe para o próximo encontro.

Gesto missionário

Cada membro do grupo empenha-se em trazer mais uma pessoa para o próximo dia da novena.

É importante motivar o grupo e a comunidade para a coleta do Dia Mundial das Missões (19 e 20 de outubro), um dos objetivos da Campanha Missionária.

É possível encontrar mais sugestões e subsídios no site das POM e em outros sites missionários.

www.pom.org.br

www.fides.org.br

www.cnbb.org.br

www.ccm.org.br

www.alemfronteiras.org.br

www.missiologia.org.br

www.missaojovem.com.br

www.revistamissoes.org.br

www.mundomissao.com.br

Calendário dos encontros

Dia	data	hora	local	responsável
1º				
2º				
3º				
4º				
5º				
6º				
7º				
8º				
9º				

Oração do Mês Missionário

Senhor, a Jeremias que resistia
ao teu chamado por ser ainda jovem,
Tu respondeste: a quem eu te enviar, irás,
eu estou contigo.

Apesar de nossas limitações, envia-nos!
Dá-nos o teu Espírito
que realiza em nós a tua Palavra
e nos torna missionários
e profetas do Reino.

Amém.

Cantos

DEIXA-ME SER JOVEM

**Deixa-me ser jovem, não me impeças de lutar,
pois a vida me convida a uma missão realizar.**

1. Deixa-me ser jovem, ser livre pra sonhar.
Não reprima, não reprove o meu jeito de amar.
2. Fazer também a história e não ser ignorado.
Preservar os meus valores e não ser massificado.
3. Muitos jovens, sem saber, esbanjaram sua idade.
Alienados, se entregaram aos dragões da sociedade.
4. Não me sinto revoltado, mas quero me explicar:
de tanto ser explorado, eu me pus a protestar.

EIS-ME AQUI, SENHOR!

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor.
Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor:
Eis-me aqui, Senhor!**

1. O Senhor é o pastor que me conduz,
por caminho nunca visto me enviou:
sou chamado a ser fermento, sal e luz
e, por isso, respondi: "Aqui estou!"
2. Ele pôs em minha boca uma canção
me ungiu como profeta e trovador
da história e da vida do meu povo
e por isso respondi: "Aqui estou!"

Campanha Missionária: para que?

Ambientação

Providenciar símbolos missionários, o Cartaz do Mês Missionário e um mural com informações sobre o trabalho missionário da Igreja no mundo (ver: www.pom.org.br; www.fides.org; revistas missionárias;...).

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Eis-me aqui Senhor! (p. 6).

Realidade

Dirigente: O Bem-aventurado papa João Paulo II, em sua encíclica, *Redemptoris Missio* (RM), publicada em 1990, afirma que, mesmo após 2000 anos da vinda de Jesus, “uma visão de conjunto da humanidade mostra que a Missão está ainda no começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço” (RM, n. 1).

Leitor 1: “Não podemos ficar tranquilos ao pensar nos milhões de irmãs e irmãos nossas que, também redimidos pelo Sangue de Cristo, ainda ignoram o amor de Deus. A causa missionária deve ser, para cada cristão tal como para toda a Igreja, a primeira de todas as causas, porque diz respeito ao destino eterno dos seres humanos e responde ao desígnio misterioso e misericordioso de Deus” (RM, n. 86).

Leitor 2: “... a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece!” (RM, n. 2).

Leitor 1: “... a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje (RM, n. 2).

Leitor 2: “O impulso missionário pertence, pois, à natureza íntima da vida cristã (RM, n. 1).

Leitor 1: “... a missão compete a todos os cristãos, a todas as dioceses e paróquias, instituições e associações eclesiais (RM, n. 2).

Leitor 2: Na história da Igreja, o impulso missionário sempre foi um sinal de vitalidade, tal como a sua diminuição constitui um sinal de crise de fé (RM, n. 2).

Dirigente: É por isso que celebramos todos os anos o Mês Missionário, com destaque para o Dia Mundial das Missões.

Canto: O profeta (p. 34).

Palavra de Deus

Ler (Mt 9, 35–38)

Testemunho



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 1º Dia

1. O que mais lhe chamou a atenção neste vídeo?
2. Qual o objetivo da Campanha Missionária?

Reflexão

Dirigente: A nossa colaboração financeira.

O papa Paulo VI, desejando que o decreto conciliar *Ad Gentes* fosse tomado a sério, em sua Carta Apostólica *Ecclesiae Sanctae* determinou:

Leitor 1: “Como estão longe de bastarem as oferendas espontâneas dos fiéis para as missões, recomenda-se que o mais breve possível se fixe uma contribuição que todos os anos a própria diocese, as paróquias e as outras comunidades diocesanas, nos limites de seus recursos, entregarão e que a Santa Sé repartirá, sem prejuízo das outras ofertas dos fiéis que serão mantidas” (n. 38).

Leitor 2: Tal determinação foi repetida também no Código de Direito Canônico, tornando-se lei.

“Em cada diocese, para favorecer a cooperação missionária:

- 1° - promovam-se as vocações missionárias;
- 2° - seja designado um sacerdote para promover eficazmente as iniciativas em favor das missões, sobretudo as Pontifícias Obras Missionárias;
- 3° - celebre-se o Dia Anual das Missões;
- 4° - dê-se anualmente para as missões conveniente contribuição, que deve ser remetida à Santa Sé” (Cân. 791).

Dirigente: Não se tem notícia de alguém que tenha feito isso.

Para que serve o dinheiro arrecadado no Dia Mundial das Missões?

Leitor 1: Para a manutenção das 1.103 circunscrições eclesísticas dependentes da Congregação para a Evangelização dos Povos (CEP). Isto inclui:

- Despesas para a manutenção dos bispos, do clero, dos catequistas;
- Salário dos funcionários;
- Despesas com viagens, combustível, veículos...

Dirigente: Para que serve o dinheiro arrecadado no Dia Mundial das Missões?

Leitor 2: Para a formação de:

- 117.978 seminaristas maiores, diocesanos e religiosos;
- 103.991 seminaristas menores, diocesanos e religiosos.

Dirigente: Para que serve o dinheiro arrecadado no Dia Mundial das Missões?

Leitor 1: Para a Igreja manter Instituições de educação no mundo:

- 68.119 escolas maternas, com mais de 6,5 milhões de alunos;
- 92.971 escolas primárias onde estudam 31 milhões de alunos;
- 42.495 escolas superiores médias com cerca de 17 milhões de alunos.

Além disso, a Igreja acompanha dois milhões de jovens de escolas superiores e cerca de três milhões de estudantes universitários.

Dirigente: Para que serve o dinheiro arrecadado no Dia Mundial das Missões?

Leitor 2: Para ajudar instituições de saúde, de beneficência e de assistência:

5.558	Hospitais
17.763	Postos de saúde
561	Leprosários
18.073	Casas para idosos
9.956	Orfanatos
12.387	Jardins de infância
13.736	Consultórios matrimoniais
36.933	Centros de reeducação social
12.050	Outros

Preces

Dirigente: Ainda hoje, Jesus inspira, em seus seguidores, sentimentos de compaixão pelas multidões cansadas e abatidas como ovelhas que não têm pastor. Apresentemos nossas preces pelas necessidades do mundo.

Leitor 1: Pelos missionários e missionárias que se compadecem das pessoas menos favorecidas e consagram a elas a sua vida, prolongando no tempo e no espaço, a bondade de Deus. Rezemos ao Senhor.

Todos: *Senhor escutai a nossa prece.*

Leitor 2: Pelos jovens que se deixam seduzir pelo exemplo de Jesus e, largando pais, pátria e projetos individuais de vida, saem da sua terra e vão aonde é maior a necessidade dos irmãos e irmãs. Rezemos ao Senhor.

Leitor 1: Pelos cristãos que, com sua generosidade, tornam possível o milagre da caridade da Igreja no mundo inteiro. Rezemos ao Senhor.

Leitor 2: Para que os cristãos se empenhem com sabedoria e competência nas lutas para eliminar as causas da miséria, da fome, das guerras, origem das grandes tragédias da humanidade. Rezemos ao Senhor.

(Orações espontâneas)

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

- Verificar se chegou e foi distribuído o material da Campanha Missionária enviado pelas POM a todas as dioceses.
- O que podemos fazer para participar ativamente da Campanha Missionária deste ano, que tem como tema "Juventude em Missão"?
- Ler a mensagem do papa para o Dia Mundial das Missões.

(Ao final, combinar o dia e o lugar do próximo encontro).

Canto: Maria, Mãe dos caminhantes

Cantos

MARIA, MÃE DOS CAMINHANTES

**Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar.
Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar!**

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel,
sabendo-te de Deus morada, após teu sim a Gabriel.
2. Depois de dura caminhada para a cidade de Belém.
Não encontraste lá pousada; mandaram-te passar além.
3. Com fé fizeste a caminhada, levando ao templo teu Jesus.
Mas lá ouviste da espada, da longa estrada para a cruz.

PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás,
contigo pelo caminho Santa Maria vai.
- Ó vem conosco vem caminhar! Santa Maria, vem! (2)**
2. Mesmo que digam os homens: "tu nada podes mudar",
luta por um mundo novo de unidade e paz.
 3. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão,
não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

Cantos

MARIA DE DEUS MARIA DA GENTE

Com Maria em Deus exultemos, neste canto de amor-louvação.

/:Escolhida dentre os pequenos, Mãe-profeta da libertação. (2)

És a imagem da "Nova Cidade", sem domínio dos grandes ou nobres.

/:O teu canto nos mostra a verdade, que teu Deus é do lado dos pobres. (2)

**Maria de Deus, Maria da gente, Maria da singeleza da flor.
Vem caminhar vem com teu povo de quem provaste a dor.**

És o grito do irmão boia-fria, nesta América empobrecida.

/:Espoliada com vil valentia do direito ao chão de sua vida. (2)

És Maria de nossos caminhos, solidários de tantas Marias.

/:Coroadas de sangue e espinhos pela exploração noite e dia. (2)

Maria de Deus...

És a força da nossa esperança, ó Maria da fraternidade.

/:No cansaço de nossas andanças guia os passos da real liberdade. (2)

Com as flores e o pão partilhados preparamos a mesa da história:

/:da opressão, afinal, libertados cantaremos contigo a Vitória. (2)

BENDITA É A PALAVRA DO SENHOR

Bendita! Bendita! Bendita é a palavra do Senhor/

Bendito! Bendito! Bendito quem a vive com amor!

Juventude Missionária (JM)

Um jeito jovem de ser missionário

Ambientação

Reunir-se em forma de um círculo com o mapa do mundo ao centro. Estampar o rosto representativo de um jovem característico de cada um dos cinco continentes (pode ser recortes de jornais ou revistas). Ao lado do mapa, colocar um símbolo que represente as mídias sociais: “o sexto continente” (pode ser um rádio, computador, celular, etc). Traçar seis caminhos dentro do círculo. Cada um levando a um dos “seis continentes”.

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: *Envia-me, Senhor* (p. 49).

Realidade

Este ano, a juventude do Brasil foi abençoada com momentos significativos em seu processo de evangelização. Com a Campanha da Fraternidade (CF 2013) nos colocamos à disposição para responder como o profeta: “Eis-me aqui, envia-me!” (Is 6,8). A Semana Missionária, realizada em todas as dioceses como parte da Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013), foi uma pequena amostra do nosso envio pelo Brasil. Agora, com a Campanha Missionária do mês de outubro, somos desafiados a irmos também além-fronteira a outros lugares para os quais Deus nos envia, como o profeta Jeremias foi enviado: “A quem eu te enviar, irás” (Jr 1, 7b).

A Juventude Missionária (JM), animada pelas Pontifícias Obras Missionárias, quer manter vivo o espírito missionário universal dos Jovens e ajudá-los a realizar a própria missão, local e universal.

Assim, a JM torna-se uma das opções juvenis na Igreja e se caracteriza

fortemente pela sua dedicação às missões em todo o mundo. Para isso, utiliza uma metodologia que integra quatro áreas: ver, iluminar, agir e celebrar, o que provoca nos jovens uma unidade entre a oração e a ação, como bem afirmou o papa Bento XVI em sua mensagem para a quaresma deste ano: “a oração sem a caridade é como árvore sem fruto”.

Palavra de Deus

Ler (Jr 1, 4 - 8).

Testemunho

Ser missionária é responder ao chamado que Cristo nos faz constantemente de ir e anunciar o Evangelho a todos os povos. A minha missão dentro da Igreja começou quando eu, pelo batismo, recebi o chamado a ser sacerdote, profeta e rei-servo. Sacerdote porque eu participo do sacerdócio de Cristo, tornando-me “outro Cristo”. O cristão torna-se profeta, porque ele deve anunciar o plano de Deus e denunciar o que a ele se opõe. Como rei-servo, ele serve ao irmão e à comunidade, e é também herdeiro do Reino de Deus. E por esta graça me tornei membro vivo da Igreja.

Ainda criança virei catequista mirim. Nesta pastoral aprendi muito sobre a palavra de Deus e sentia cada vez mais o amor de Cristo, só que me faltava alguma coisa. Fiz encontros, retiros, participei de pastorais e movimentos jovens, porém, mesmo assim, meu coração ardia por algo maior. Depois de crismada senti o verdadeiro fogo e ardor missionário e encontrei, então, a Juventude Missionária. Ali senti verdadeiramente que era o meu lugar, pois eu estava fazendo o que sempre quis e não sabia onde encontrar. A missão nos chama e a Igreja necessita de pessoas que abracem a causa de anunciar a Boa Nova. Precisa de jovens que agarrem com a sua juventude o propósito de levar Jesus a todos os povos.

Vivemos em tempos onde é difícil seguir sem ser tentado pelo mundo, mas como nos diz Paulo: "vivemos no mundo, mas não pertencemos a ele". Temos esta certeza: estamos aqui de passagem, queremos e almejamos o céu, a glória eterna. Por isso como missionária me sinto no dever de proclamar a todos que Jesus Cristo é o nosso Salvador. O mundo está justamente nos mostrando o contrário, de que não é possível viver na santidade, que é careta seguir a Igreja, mas a força do jovem é grande e mostra a todos que é admirável ser cristão, ser de Deus.

É neste espírito que a Juventude Missionária realiza grandes obras na vida dos jovens. Faço parte da arquidiocese de Brasília (DF) e já presenciei vários testemunhos de como a JM modificou a vida dos jovens e como Deus agiu com poder na vida de cada um.

Sou feliz em servir o Reino de Deus. Vivo a missão de batizada. Louvo a Deus por esta Obra Pontifícia a qual pertenço, sou grata por estar desempenhando este papel. Como jovem, não é fácil animar a missão, porém, falar de jovem para jovem traz a certeza de que a grande mensagem da missão será acolhida por aqueles que ainda não experimentaram o amor de Deus.

Jovens missionários, sempre solidários!

(Tábata Ferreira do Nascimento, 19 anos, Paróquia N. S. da Conceição, Gama, Arquidiocese de Brasília-DF).

Reflexão

A Campanha da Fraternidade 2013 nos trouxe a belíssima disposição do jovem Isaías em se prontificar para assumir uma missão. Mesmo sem conhecer e se achando um instrumento insuficiente para tal missão, Deus lhe encoraja e ele responde: "Eis-me aqui, envia-me" (Is 6,8). Poderíamos dizer: sim, estou pronto, quero ser enviado, mas para onde? Da mesma forma, em continuação a esse processo, a Campanha Missionária quer recordar o envio que Deus faz do jovem profeta Jeremias, dizendo: "A quem eu te enviar, irás!" (Jr 1, 7b). Assim, o jovem de hoje, com sua ousadia, deve estar disposto a evangelizar não somente em sua realidade, mas também em lugares aonde ninguém quer ir, realidades distantes, sejam geográficas ou sociais.

Que o mandato de Jesus toque o nosso coração, Ele que nos envia até os confins da terra para fazer discípulos todos os povos.

Em conversa dois a dois, responder às seguintes perguntas:

1. Como eu posso ser missionário(a) além-fronteiras?
2. Qual a importância de participar de um grupo ou movimento juvenil?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 2º Dia

1. Falar sobre o carisma da Juventude Missionária.

Preces

Dirigente: Nossa missão deve ser global, devemos ir aos que estão na periferia dos nossos corações, como nos disse o papa Francisco. Com estas preces queremos estar disponíveis ao mandato do Senhor: “A quem eu te enviar, irás” (Jr 1 7b).

Após cada invocação responder: *Envia-nos Senhor!*

- Aos jovens das Américas...

Todos: *Envia-nos Senhor!*

- Aos jovens da Ásia...

- Aos jovens da Oceania...

- Aos jovens da África...

- Aos jovens da Europa...

- Aos jovens encarcerados...

- Aos jovens soropositivos...

- Aos jovens químico-dependentes ...

- Aos jovens indígenas...

- Aos jovens quilombolas

- Aos jovens sem-teto...

- Aos jovens sem-terra...

- Aos jovens...

(Outras intenções)

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

Que tal conhecermos um pouco mais sobre a Juventude Missionária? Acesse o site: www.pom.org.br ou o blog: jmissionaria.blogspot.com.br

Canto: O Profeta (p. 34).

Jovem filipino, missionário em terras brasileiras

Ambientação

Mapa do mundo, informações sobre a Ásia, Bíblia e documentos sobre a Missão (Ex.: *Redemptoris Missio*, Documento de Aparecida).

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Um dia escutei teu chamado (p. 46).
ou Nova Geração (p. 42).

Realidade

Dirigente: Com cerca de 4 bilhões de habitantes, a Ásia abriga hoje mais de 60% da população mundial. O continente é formado por países com grande semelhança cultural: China, Coreia do Sul, Coreia do Norte e Japão. É também uma das regiões mais ricas do mundo pelo fato de o Japão ser a segunda maior potência econômica do planeta. Atualmente, esses países estão passando por profundas modificações. A China, a maior população do mundo, com 1 bilhão e 300 milhões de habitantes, está abrindo o seu mercado interno. As duas Coreias, depois de décadas separadas, estão em fase de reunificação, mas com grandes dificuldades devido à influência externa. O Japão, país super desenvolvido, enfrenta uma grave crise econômica. Ao sul do continente, está a Índia com 1 bilhão e 200 milhões de habitantes e, em breve, irá ultrapassar a China, tornando-se o país mais populoso do mundo. Já o país das Filipinas é formado por um arquipélago de 7.107 ilhas, somando uma área terrestre de 300 mil km². Fernão de Magalhães, um navegador português a serviço da Espanha, aportou nas ilhas no século XVI, introduzindo ali o cristianismo. Depois, os espanhóis ocuparam a região por mais de trezentos anos.

A Ásia foi berço das grandes religiões (hinduísmo, budismo, confucianismo, islamismo, judaísmo e cristianismo) e de algumas das mais antigas civilizações da história. Os cristãos somam apenas 9% da população e os católicos 3%, sendo que, 75% deles se encontram nas Filipinas. Em toda a Ásia, tem somente a presença de uma centena de missionários brasileiros.

Palavra de Deus

Ler (1Sm 3, 8-10).

Testemunho

A minha vocação é uma história misteriosa. Quando adolescente, eu não pensava nem sonhava colaborar na evangelização. Nem mesmo na minha própria terra natal, muito menos integrar um grupo religioso como a Sociedade das Missões Estrangeiras de Quebec – Canadá, em que sou hoje associado como leigo. Longe de mim, uma vocação que me levaria a deixar meus bens, terra, casa, amigos e família nas Filipinas. Quando eu era criança, a minha avó me ensinou a rezar e minha mãe me mostrou o caminho da igreja. Pouco a pouco, destacou-se o meu gosto em participar da Eucaristia. Com 18 anos, tomei a decisão de ir a outra cidade para estudar na universidade. Como estudante, aprendi a me organizar, dedicando tempo para o trabalho, amigos, namorada, família e também para Deus. Soube “sacrificar” diversas atividades para me preparar para um futuro diferenciado e significativo.

A minha vocação surgiu na vivência de muitas experiências com Deus, na vida cotidiana. Foi assim que me desprendi das amarras para me doar à missão. A hora chegou quando uma amiga me convidou a ser voluntário numa missão com os povos indígenas na montanha da minha região, um lugar de bela natureza e bem conhecido pelos missionários. Uma semana depois fui dizer ao responsável que queria colaborar na missão. Aquela experiência ajudou a me abrir ao “outro” e a crescer na minha vida. Após dois anos na missão com os povos indígenas, iniciei uma preparação direta para a missão além-fronteiras. Essa etapa de formação foi um presente de Deus para me conhecer melhor e aprender a viver a missão.

Quando terminei a minha formação inicial, ficou clara para mim a decisão de ir para a missão *Ad Gentes*. Corresponder à vontade de Deus é sair de minha própria terra para partilhar os dons recebidos além-fronteiras.

Em 2010 cheguei ao Canadá, no Centro Internacional de Formação Missionário (CIFM), para a segunda etapa de formação, vivendo em comunidade as dimensões: intercultural, espiritual e pastoral. Lá decidi pedir para viver a

missão e fui enviado ao Brasil.

Antes de vir à região amazônica, onde me encontro, passei três meses em Brasília (DF) no Centro Cultural Missionário (CCM) para o estudo da língua, aspectos culturais, caminhada da Igreja e vivência comunitária. Conviver com outros missionários e missionárias que também chegavam ao Brasil foi muito gratificante.

O primeiro ano em Manaus (AM) para me adaptar ao clima, idioma, cultura, vida de equipe, exigiu “ouvidos e olhos” bem abertos para aprender, captar e sentir com o meu coração. Aprendi a acolher as novidades e diferenças.

Pouco a pouco, estou entrando na dinâmica das atividades. Não é fácil, porém, estou ciente que cada um de nós tem algo para oferecer e colaborar na vida missionária. Ser evangelizador com espírito universal, não é apenas cumprir ritos “sacramentais”, aprender e transmitir ensinamentos bíblicos, mas sim, ser discípulo missionário na partilha, testemunho, amizade, presença, respeito, sorrisos...

Atualmente, meu trabalho consiste num projeto de animação e formação missionárias com jovens e adultos que desejam discernir a sua vocação. Tudo se faz em equipe intercultural e interdisciplinar, formada por leigos e sacerdotes.

Atuo também num centro de convivência para pessoas com o vírus do HIV/AIDS. É uma aprendizagem de acolhimento sem barreiras e fronteiras, considerando-os como irmãos e irmãs. Da mesma forma estou num centro de atendimento para jovens e adultos em situação de rua. Participo ainda de uma equipe que desenvolve um projeto de expansão missionária numa área rural, com visitas aos moradores a fim de acompanhá-los com um serviço de evangelização. Assim, vivo o compromisso de discípulo missionário, como membro da grande família de Deus, seguindo Jesus Cristo, anunciando a Boa Nova na construção do Reino.

(Leo Genita Cebelleros, 31 anos, leigo missionário filipino no Brasil desde 2011).

Reflexão

1. O jovem missionário Leo tomou a decisão de ir além-fronteiras com a convicção de viver com muita paz e alegria, na fé e na esperança. Hoje, quais motivos podem levar um jovem a dedicar sua vida para os outros numa terra “estrangeira”?

2. Qual é a atitude do jovem que responde como Samuel: “Fala, que o teu servo escuta”? – Na prática de minha vida, o que pode significar?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 3º Dia

1. O que você destacaria daquilo que foi mostrado neste vídeo?

Preces

1. O povo da Ásia é reconhecido por seus valores religiosos e culturais, tais como amor ao silêncio e contemplação, simplicidade, harmonia, não-violência, disciplina. Para que estes valores nos inspirem e nos ajudem a sermos discípulos missionários, rezemos ao Senhor:

Todos: *Senhor, reavive a nossa Fé.*

2. Os jovens são chamados a seguir Jesus como discípulos em vias de maturação. Para que a nossa juventude sinta-se sempre atraída pela figura cativante de Jesus e seja estimulada pelos desafios dos valores do Evangelho, rezemos ao Senhor:

Todos: *Senhor, aumente a nossa Esperança.*

3. O que agrava mais a situação das populações, na cidade e no campo, é a alta taxa de criminalidade, com incidência de atos violentos que tem aumentado nos últimos anos. Rezemos para que sejam implementadas políticas públicas para que os jovens participem na construção de um mundo fraterno e de paz.

Todos: *Senhor fortifique a nossa Caridade.*

(Convidar para fazer outras preces espontâneas)

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionária (p. 5).

Compromisso

Ao tomar conhecimento sobre os povos da Ásia, composta por um grande número de povos indígenas, que tal fazer uma pesquisa mais específica acerca desse Continente para conhecer elementos de semelhança e de diversidade com os nossos povos indígenas do Brasil?

Canto: *Maria de Deus, Maria da gente* (p. 12).

A alegria de um jovem missionário brasileiro além-fronteiras

Ambientação

Decorar o ambiente com revistas, recortes de notícias, fotos de missionários em outros continentes, mapa da África ou do mundo, Bíblia...

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Vai, vai missionário do Senhor (p. 33).

Realidade

A África tem cerca de 30 milhões de km², sendo 20,3% da terra firme do planeta. Com 900 milhões de habitantes em 54 países, representa um sétimo da população mundial. Fala-se mais de duas mil línguas. No pensamento de muitos, a África é um lugar de animais selvagens, grandes matas, povos primitivos, continente negro e pobre, culturas vivendo muito distantes da sociedade moderna.

De fato, é um continente esquecido pela grande mídia que traz notícias somente sobre catástrofes e sofrimentos. As dificuldades são visíveis, mas lá, vivem culturas milenares que têm marcado a história da humanidade. Com o passar do tempo e por consequência da colonização, essas culturas foram sendo marginalizadas e deixadas de lado. Hoje lutam pela sobrevivência, contra o analfabetismo, as doenças, a fome e a sede. As matas são poucas, os animais vão desaparecendo, o clima está cada vez mais desequilibrado, com poucas chuvas e muito calor. O povo resiste vivendo com o mínimo que se pode imaginar. Procuram manter suas culturas fundamentadas no sistema familiar, sua grande riqueza.

Em toda a África, temos a presença de 600 missionários brasileiros. Só em Moçambique atuam cerca de 200 (cf. livro *Partilhas da África*, Ed. Paulus).

Palavra de Deus

Ler (Ex 3, 1-10)

Testemunho

Foi no grupo de jovens da Pastoral da Juventude Estudantil que mais me senti tocado para responder ao chamado de ser padre. Muitos outros sinais me foram dados, mas ali, com a juventude, fui me sensibilizando pelos apelos da humanidade e da Igreja. Foi na minha juventude que nasceram as minhas grandes causas: pelo Reino, pelos pobres, pela Igreja que sofre, pela natureza, pela paz e justiça, pelo amor de Jesus. E meu olhar, desde aí, começou a se estender para aqueles lugares e aquelas pessoas onde estas causas se convertem em clamor.

A primeira experiência missionária, ainda como seminarista, foi viver por um ano numa paróquia bem no coração da Amazônia, na Prelazia de Tefé. Uma cidadezinha chamada Uariní. Foi este o momento decisivo que me fez olhar para a minha vida de discípulo e missionário. Surge uma certeza: meu coração deve estar com os mais pobres, distantes, ameaçados, abandonados. Meu ministério é servi-los. Um apelo do próprio Jesus. E descobri também que Ele mesmo já está lá nesses lugares. Cabe a mim, fazer-me instrumento do seu amor.

Hoje, como padre diocesano e ainda jovem, continua sempre 'viva' esta chama missionária. Com ela, alimento um carisma franciscano e como Francisco de Assis procuro sempre, no olhar dos que mais necessitam, o rosto de Deus. Pertencço à diocese de Osório (RS), igreja que me enviou, juntamente com todo o Regional Sul 3 da CNBB para a missão *Ad Gentes*, no norte de Moçambique, numa igreja pobre e carente de padres. Faz três anos que vivo junto ao povo Macua, no litoral da província de Nampula. Assumimos duas paróquias que juntas somam mais de 150 comunidades. Atualmente somos dois padres e uma jovem leiga missionária, todos vindos do sul do Brasil. Trabalhamos juntos com esta igreja ministerial, onde quem mais trabalha são os leigos, que assumem ministérios e dirigem as pequenas comunidades cristãs.

No primeiro mês, quando cheguei, houve uma missa de acolhida em uma das paróquias com a participação dos anciãos (líderes das comunidades) e cristãos. Participaram também os "régulos" (líderes tradicionais locais). Era muita gente. Eu estava com malária, e por duas vezes, durante a celebração, tive que sair para deitar e descansar. O meu colega de missão na época, padre Maurício Jardins, duas irmãs religiosas e aquele povo todo pediam as bênçãos de Deus para que eu tivesse força de permanecer com eles. Aquela

celebração vai ficar pra sempre na minha vida, pois entendi que não é por minhas forças que permaneço na missão, mas pela força de Deus e por amor ao seu povo. É pelo seu Reino que estamos juntos neste lugar, como irmãos.

Moramos num dos lugares mais populosos e também pobres do país, ainda com fortes resquícios da guerra, muita escassez e precariedade. Há falta de transparência política e muitos recursos são desviados. Uma parte do ano chove muito e a outra sofre com a seca. A maioria das pessoas vive de pequenos cultivos e da pesca. Mesmo assim, somos uma Igreja alegre, viva e cheia de esperança. O povo dança e na dança expressa sua fé. Até aprendi a dançar nas celebrações e sobretudo, aprendi a viver com eles, do jeito deles, a respeitá-los e amá-los assim como são, com sua cultura e valores. Aprendi a acolher outro jeito de ser Igreja, com sua história e sua riqueza, aceitando, claro, as suas dores e seus desafios.

Percebo que na minha juventude, vivo com o melhor que Deus preparou pra mim: estar com este povo simples, ali onde Deus não esquece jamais. As Suas causas são as grandes causas da minha vida, que me permitem ser padre e aprender a ser um bom padre missionário.

Ao voltar para o Brasil, não quero somente levar comigo os ensinamentos da África, ou um modelo diferente de Igreja. Quero ser um padre, um missionário, uma pessoa sensível ao chamado de Deus, onde Ele mesmo e a sua Igreja querem que eu esteja.

(Padre Rodrigo Schüller de Souza, da diocese de Osório - RS. Missionário Fidei Donum na arquidiocese de Nampula, Moçambique).

Reflexão

1. O que nos chama a atenção na Palavra de Deus e no testemunho do jovem padre Rodrigo?
2. O que podemos fazer para mostrar a nossa solidariedade com o povo africano?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 4º

1. O que mais lhe chamou a atenção na missão do padre Rodrigo em Moçambique?

Preces

Dirigente: Após cada invocação, digamos: *Lembrai-vos Senhor*

- De todos os povos africanos.

Todos: *Lembrai-vos Senhor.*

- Dos missionários e missionárias que arriscam suas vidas na missão.

- Do padre Rodrigo e sua equipe missionária em Moçambique.

- Daqueles que motivam e ajudam as missões.

- Daqueles que oferecem sua oração e sacrifícios para as missões.

- Das crianças, adolescentes e jovens missionários.

- Das nossas lideranças e comunidades.

- Dos grupos e conselhos missionários.

- Das Pontifícias Obras Missionárias.

- Daqueles que ofertam um pouco de si às missões.

- Dos que são esquecidos e abandonados.

(*Acrescentar outras preces espontâneas*).

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionária (p. 5).

Compromisso

Nesta semana, vamos renunciar a algo de nossa vida para oferecer às missões. (Conversar sobre o que fazer para conhecer mais sobre a África).

Canto

O SENHOR ME CHAMOU A TRABALHAR

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar.
A ceifar, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo afora. Eu estarei até o fim contigo!
Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez.
Dom de amor é a vida entregar. Chegou a minha vez.

3. Todo o bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar.
Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar!

Juventude frente aos desafios em busca de dignidade

Ambientação

Organizar um círculo e, no centro, colocar imagens e notícias sobre juventude e segurança pública, educação e trabalho. Dividir as imagens em dois lados, de modo que, de um lado, trate da violência, do desemprego, de escolas precárias e, do outro, traga experiências de jovens agindo para transformar essa realidade, como em campanhas, cooperativas, cursos de educação popular e outros.

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Deixa-me ser jovem (p. 6).

ou **Até quando?**

(acompanhar o clip Seleções Gabriel O Pensador na internet).

Realidade

A Juventude tem sido o centro das atenções nos últimos anos. Podemos dizer que nunca antes se debateu tanto sobre questões relacionadas a ela, como acontece hoje por entre as instituições brasileiras. A escola, o governo, as instituições religiosas vêm dando uma importância enorme ao tema. Por outro lado, percebemos que as grandes temáticas que envolvem a juventude nem sempre condizem com sua realidade. Precisamos estar atentos para os verdadeiros anseios da juventude brasileira, especialmente no que diz respeito àquilo que garanta vida digna, de qualidade e em abundância para todos/as.

Hoje, a juventude enfrenta toda sorte de violência. Sem dúvida, a ausência de políticas públicas agrava essa realidade. Jovens morrendo e matando

todos os dias. Jovens sem-terra, sem moradia, sem emprego, sem escola ou nenhum processo educacional. A educação está cada dia mais precária e há muitos jovens dependentes químicos, subempregados, trabalhando mais que o permitido e ganhando menos que o necessário para viver. Frente a essa realidade, precisamos refletir e gerar processos de transformação.

Palavra de Deus

Ler (Lc 4, 14-21).

Testemunho

Hoje me preocupo muito com o futuro. As coisas parecem fáceis quando se é criança, quando não se tem noção do quanto o mundo está competitivo. Viver em um mundo assim me causa frustração, pois não gostaria de ter que disputar um emprego ou uma vaga na faculdade com meu irmão. Mas isso é uma realidade a qual não poderei fugir. Hoje em dia, o Brasil cresce de tal forma que seria possível garantir para todos nós, jovens, um espaço na faculdade e, por consequência, garantir também que pudéssemos trabalhar em um local com qualidade de vida, um bom ambiente e salário digno. Mas infelizmente não é isso que temos vivido. Eu mesmo iniciei minha vida profissional dando aulas de informática em uma escola particular, ganhando menos da metade de um salário mínimo, trabalhando à noite e aos sábados. Hoje percebo o quanto era injusta aquela situação e me esforço o máximo para conseguir e garantir um emprego mais tranquilo.

Outro assunto que me causa medo é a violência. Moro num bairro que já foi terrível. Hoje está mais calmo, mas na minha rua, a quatro casas da minha, tem uma boca de fumo. A gente vive num clima de insegurança, pois não sabemos do que as pessoas que estão ali são capazes de fazer. Aí vejo na televisão uma onda de violência assustadora e, na maioria das vezes, culpam a nós, jovens dessas coisas e ainda tentam encontrar soluções superficiais, como reduzir a idade penal, mais rigidez no sistema penitenciário... Fico me perguntando: essa é a solução? A violência não é causa, ela é consequência e acredito que temos de ir a fundo para acabarmos com ela, mirando nas causas. Meus vizinhos não vendem drogas porque querem. Eles vendem porque não tiveram outra oportunidade. O mundo da ilegalidade traz dinheiro fácil. São semianalfabetos sem muitas perspectivas. O que eles podem fazer? O que a sociedade espera deles? O que eles podem oferecer à sociedade, cada vez mais competitiva, cheia de provas e seleções para escolher apenas os melhores?

(Tiago Oliveira, 26 anos, estudante universitário em Marabá - PA).

Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões 2013 A alegria de ser Missionário



Queridos irmãos e irmãs,

Este ano celebramos o Dia Missionário Mundial enquanto se conclui o Ano da Fé, ocasião importante para fortalecer nossa amizade com o Senhor e nosso caminho como uma Igreja que anuncia com coragem o Evangelho. Nessa perspectiva, gostaria de propor algumas reflexões.

1. A fé é um dom precioso de Deus, a qual abre a nossa mente para que possamos conhecê-lo e amá-lo. Ele quer estar em relação conosco para nos fazer participantes da sua própria vida e tornar a nossa vida mais significativa, melhor e mais bela. Deus nos ama! A fé, no entanto, pede para ser acolhida, isto é, pede nossa resposta pessoal, a coragem de confiar em Deus, de viver o seu amor, gratos pela sua infinita misericórdia. É um dom, portanto, não é reservado para poucos, mas oferecido com generosidade. Todos deveriam poder experimentar a alegria de se sentir amados por Deus, a alegria da salvação! É um dom que não se pode guardar somente para nós mesmos, mas que deve ser partilhado. Se guardados somente para nós mesmos, nos tornaremos cristãos isolados, estéreis e enfermos. O anúncio do Evangelho faz parte do ser discípulo de Cristo e é um compromisso constante que anima toda a vida da Igreja. “O impulso missionário é um claro sinal da maturidade de uma comunidade eclesial” (Bento XVI, *Verbum Domini*, 95). Cada comunidade é “adulta” quando professa a fé, celebra-a com alegria na liturgia, vive a caridade e anuncia sem descanso a Palavra de Deus, saindo do seu próprio recinto para levá-la também à “periferia”, sobretudo aos que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a Cristo. A solidez da nossa fé, de forma pessoal e comunitária, pode também ser medida pela capacidade de comunicá-la aos outros, de difundi-la e testemunhá-la aos que se encontram e partilham conosco o caminho da vida.

2. O Ano da Fé, há 50 anos do início do Concílio Vaticano II, é um estímulo para que toda a Igreja tenha uma renovada consciência de sua presença no mundo contemporâneo, de sua missão entre os povos e nações. A missão não é apenas uma questão de territórios geográficos, mas dos povos, das culturas e das pessoas individuais, precisamente porque as “fronteiras” da fé não ultrapassam somente lugares e tradições humanas, mas o coração de cada homem e de cada mulher. O Concílio Vaticano II sublinhou, de modo especial, como a tarefa missionária, a tarefa de alargar as fronteiras da fé, seja própria de cada batizado e de todas as comunidades cristãs: “Como o Povo de Deus vive em comunidades, sobretudo diocesanas e paroquiais, e é nelas que, de certo modo, se torna visível, pertence a estas dar também testemunho de Cristo perante as nações” (*Ad Gentes*, 37). Cada comunidade é, portanto, chamada e convidada a fazer próprio o mandato confiado por Jesus aos Apóstolos de serem suas “testemunhas em

Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os extremos da terra" (At 1,8), não como um aspecto secundário da vida cristã, mas como um aspecto essencial: somos todos enviados nas estradas do mundo para caminhar com os irmãos, professando e testemunhando a nossa fé em Cristo e nos tornando anunciadores do seu Evangelho. Convido os bispos, os presbíteros, os Conselhos presbiterais e pastorais, cada pessoa e grupo responsável na Igreja a dar destaque à dimensão missionária nos programas pastorais e formativos, sentindo que o próprio compromisso apostólico não está completo se não contém o propósito de "ser testemunha de Cristo diante das nações". A missionariedade não é apenas uma dimensão programática na vida cristã, mas também uma dimensão paradigmática que envolve todos os aspectos da vida cristã.

3. Muitas vezes a obra da evangelização encontra obstáculos não somente fora, mas dentro da própria comunidade eclesial. Às vezes são fracos o fervor, a alegria, a coragem e a esperança no anunciar da Mensagem de Cristo a todos, e no ajudar aos homens do nosso tempo a encontrá-lo.

Às vezes se pensa ainda que levar a verdade do Evangelho seja fazer violência à liberdade. Sobre isso, Paulo VI tem palavras iluminadoras: "Seria ... um erro impor qualquer coisa à consciência dos nossos irmãos. Mas propor a essa consciência a verdade evangélica e a salvação em Jesus Cristo, com absoluta clareza e com todo o respeito pelas opções livres que essa consciência fará ... é uma homenagem a essa liberdade" (*Evangelii Nuntiandi*, 80). Devemos ter sempre a coragem e a alegria de propor, com respeito, o encontro com Cristo, de nos tornarmos anunciadores do seu Evangelho. Jesus veio ao nosso meio para indicar o caminho da salvação, e confiou também a nós a missão de torná-la conhecida a todos, até os extremos da terra. Muitas vezes vemos que são a violência, a mentira e o erro a serem propostos e colocados em evidência. É urgente fazer brilhar em nosso tempo a vida nova do Evangelho com o anúncio e o testemunho, e isso a partir do interior da Igreja. Porque, nessa perspectiva, é importante não esquecer jamais um princípio fundamental para cada evangelizador: não se pode anunciar Cristo sem a Igreja. Evangelizar jamais é um ato isolado, individual, privado, mas sempre eclesial. Paulo VI escrevia que "quando o mais desconhecido pregador, missionário, catequista ou Pastor anuncia o Evangelho, reúne a comunidade, transmite a fé, administra um Sacramento e, ainda que sozinho, realiza um ato de Igreja". Ele não age "por uma missão pessoal que se atribui a si próprio, ou por uma inspiração pessoal, mas em união com a missão da Igreja e em nome da mesma" (*Idem*, 60). E isso dá força à missão e faz cada missionário e evangelizador sentir que nunca está sozinho, mas é parte de um único Corpo animado pelo Espírito Santo.

4. Em nosso tempo, a mobilidade difundida e a facilidade de comunicação pelas novas mídias têm misturado os povos entre si, o conhecimento, a experiência. Por motivos de trabalho, famílias inteiras deslocam-se de um continente a outro; os intercâmbios profissionais e culturais, o turismo e fenômenos análogos empurram para um amplo movimento de pessoas. Às vezes é difícil até

mesmo para as comunidades paroquiais conhecer, de modo seguro e em profundidade, quem está de passagem daquele que vive estavelmente no seu território. Além disso, em áreas cada vez mais amplas de regiões tradicionalmente cristãs, cresce o número daqueles que são estranhos à fé, indiferentes à dimensão religiosa ou são animados por outras crenças. Não é raro alguns batizados fazerem escolhas de vida que os distanciam da fé, tornando-os necessitados de uma “nova evangelização”. A tudo isso soma o fato de que uma grande parte da humanidade ainda não foi alcançada pela Boa Notícia de Jesus Cristo. Vivemos em um momento de crise que atinge vários setores da existência, não somente o econômico, o financeiro, a segurança alimentar, o meio ambiente, mas também aquele do sentido profundo da vida e dos valores fundamentais que a animam. Também a convivência humana está marcada por tensões e conflitos que provocam insegurança e dificultam encontrar os caminhos de uma paz duradoura. Nessa situação complexa, onde o horizonte do presente e do futuro parece assombrado por nuvens ameaçadoras, torna-se ainda mais urgente levar, com coragem, o Evangelho de Cristo em cada realidade, que é anúncio de esperança, de reconciliação, de comunhão, anúncio de proximidade de Deus, da sua misericórdia, da sua salvação, anúncio que o poder do amor de Deus é capaz de vencer as trevas do mal e guiar pelo caminho do bem. O homem do nosso tempo precisa de uma luz segura que ilumine o seu caminho e que somente o encontro com Cristo pode dar. Assim, levemos, com o nosso testemunho, com amor, a esperança dada pela fé! A missionariedade da Igreja não é proselitismo, mas testemunho de vida que ilumina o caminho, que leva esperança e amor. A Igreja - repito mais uma vez - não é uma organização assistencial, uma empresa, uma ONG, mas é uma comunidade de pessoas, animadas pela ação do Espírito Santo, que viveram e vivem a maravilha do encontro com Jesus Cristo e desejam partilhar esta experiência de profunda alegria, partilhar a Mensagem de salvação que o Senhor nos há trazido. É o próprio Espírito Santo que guia a Igreja neste caminho.

5. Gostaria de encorajar todos a se fazerem portadores da Boa Nova de Cristo e sou grato de modo particular aos missionários e missionárias, aos presbíteros *fidei donum*, aos religiosos e religiosas, aos fiéis leigos - cada vez mais numerosos - que, acolhendo o chamado do Senhor, deixam a sua pátria para servir ao Evangelho em terras e culturas diversas. Também gostaria de sublinhar como as jovens Igrejas estão se empenhando generosamente no envio de missionários para as Igrejas que estão em dificuldades - não raro Igrejas de antiga tradição cristã - trazendo assim o frescor e o entusiasmo com que vivem a fé que renova a vida e dá esperança. Viver neste espírito universal, respondendo ao mandato de Jesus “Ide, pois, fazei discípulos todas as nações” (Mt 28, 19) é uma riqueza para cada Igreja particular, para cada comunidade, e doar missionários e missionárias não é uma perda, mas um ganho. Dirijo um apelo aos que sentem tal chamado, a corresponder generosamente à voz do Espírito, conforme o próprio estilo de vida, a não ter medo de serem generosos com o Senhor. Convido também os bispos, as famílias religiosas, as comunidades e todas as

organizações cristãs a apoiar, com visão ampla e cuidadoso discernimento, a chamada missionária *ad gentes* e a ajudar as Igrejas que têm necessidade de sacerdotes, de religiosos e religiosas e de leigos, para fortalecer as comunidades cristãs. Essa deveria ser uma atenção presente entre as Igrejas que fazem parte de uma mesma Conferência Episcopal ou de uma Região: é importante que as Igrejas mais ricas em vocações ajudem com generosidade aquelas que sofrem por sua escassez.

Junto a isso, exorto os missionários e missionárias, especialmente os presbíteros *fidei donum* e os leigos, a viverem com alegria o seu precioso serviço nas Igrejas aonde são enviados, e a levarem a sua alegria e a sua experiência às Igrejas de origem, lembrando como Paulo e Barnabé, no final de sua primeira viagem missionária, “contaram quão grandes coisas Deus fizera com eles, e como abria a porta da fé aos gentios” (At 14,27). Isso pode se tornar um caminho para uma espécie de “restituição” da fé, levando a vitalidade das jovens Igrejas, para que as Igrejas de antiga tradição cristã reencontrem o entusiasmo e a alegria de partilhar a fé em um intercâmbio que é enriquecimento recíproco no caminho do seguimento ao Senhor.

A solicitude por todas as Igrejas, que o Bispo de Roma partilha com seus irmãos bispos, encontra uma importante atuação no empenho das Pontifícias Obras Missionárias, que têm como finalidade animar e aprofundar a consciência missionária de cada batizado e de cada comunidade, chamando a atenção para a necessidade de uma mais profunda formação missionária de todo o Povo de Deus, como também alimentando a sensibilidade das comunidades cristãs para oferecer sua ajuda a fim de favorecer a difusão do Evangelho no mundo.

Enfim, um pensamento aos cristãos que, em várias partes do mundo, encontram-se em dificuldades para professar abertamente a sua fé, e em ver reconhecido o direito de vivê-la dignamente. Eles são nossos irmãos e irmãs, testemunhas corajosas – ainda mais numerosos dos mártires nos primeiros séculos – que suportam com perseverança apostólica as várias formas atuais de perseguição. Não poucos arriscam também suas vidas para permanecerem fiéis ao Evangelho de Cristo. Desejo assegurar que estou próximo em oração às pessoas, às famílias e comunidades que sofrem violência e intolerância, repetindo com eles as palavras consoladoras de Jesus: “Coragem, eu venci o mundo” (Jo 16, 33).

Bento XVI exortava: “a Palavra do Senhor avance e seja glorificada” (2Ts 3, 1)! Possa este Ano da Fé tornar cada vez mais firme a relação com Cristo Senhor, dado que só n’Ele está a certeza para olhar o futuro e a garantia de um amor autêntico e duradouro” (*Porta fidei*, 15). Este é o meu desejo para o Dia Mundial das Missões deste ano. Abençoo de coração os missionários e missionárias e todos aqueles que acompanham e apoiam este compromisso fundamental da Igreja, a fim de que o anúncio do Evangelho possa ressoar em todos os cantos da terra, e nós, ministros do Evangelho e missionários, experimentemos “a doce e confortante alegria de evangelizar” (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 80).

Vaticano, 19 de maio de 2013, Solenidade de Pentecostes.
Papa Francisco

Reflexão

Jesus nos provoca em nossa missão. Frente aos desafios impostos em sua época, Ele sempre se mostrou solidário com os menos favorecidos. Ele é o Filho de Deus, mas se colocou como um daqueles pequeninos, excluídos da sociedade. Mas não o fez para assim permanecer: Jesus é pela transformação de toda a realidade de morte.

1. Como nós também podemos ser agentes de transformação diante da realidade de morte em que se encontra a juventude?

2. O que é mais importante: reduzir a maioria penal ou assegurar a todos os jovens acesso a uma educação de qualidade?

3. Quais são os pequenos passos que podemos dar para que a juventude tenha mais dignidade em nossa comunidade, em nosso bairro?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 5º Dia

1. Quais os grandes desafios enfrentados pela juventude?

Preces

Dirigente: A nossa vida deve ser movida pelo desejo de sempre construir o Reino. Essa construção passa pela transformação das realidades de morte.

Formulemos agora preces espontâneas sobre as realidades da nossa juventude. A cada prece, respondamos: *Senhor, ajuda-nos a transformar a sociedade e a construir Teu Reino.*

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

Alguns jovens poderiam fazer uma pesquisa, nas escolas do bairro sobre como jovens e adolescentes se veem frente à realidade educacional e às perspectivas de emprego. Também seria importante saber o que pensam sobre a violência que os cerca.

Cantos

CORAÇÃO LIVRE

1. Eu vejo que a juventude tem muito amor, carrega a esperança viva no seu cantar, conhece caminhos novos não tem segredo, anseia pela justiça e deseja a paz. Mas veja também a dor da insegurança que dói quando é hora certa de decidir, tem medo de deixar tudo e não se cansa, diz não ao caminho certo e não é feliz.

Hei juventude, rosto do mundo, teu dinamismo logo encanta quem te vê. A liberdade aposta tudo, não perde nada na certeza de vencer. (2)

2. Vai, vende tudo o que tem, dá a quem precisa mais, vem e segue-me depois, vem comigo espalhar a paz.

Jesus convida, conta contigo, mas é preciso ter coragem de morrer, coração livre, comprometido, partilha tudo sem ter medo de perder. (2)

IRÁ CHEGAR UM NOVO DIA

**Irá chegar um novo dia,
um novo céu, uma nova terra, um novo mar.
E nesse dia, os oprimidos, a liberdade a uma só voz irão cantar.**

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente,
e o nosso índio vai ser visto como gente.
Na nova terra o negro, o índio e o mulato,
o branco e todos vão comer no mesmo prato.

2. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado,
serão juízes deste mundo de pecado.
Na nova terra o forte o grande e o prepotente
irão chorar até ranger os dentes.

3. Na nova terra a mulher terá direitos,
não sofrerá humilhações e preconceitos.
O seu trabalho todos irão valorizar,
das decisões ela irá participar.

Santas Missões Populares no campo e na cidade

Ambientação

Providenciar objetos ou gravuras lembrando o povo da cidade e do campo, bíblia e cartaz da Campanha Missionária.

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Eis-me aqui Senhor (p. 6).

Realidade

No mundo, infelizmente, 250 milhões de crianças entre 5 e 14 anos de idade, trabalham arduamente em atividades econômicas nos países em desenvolvimento. O fenômeno das crianças trabalhadoras, escravizadas, exploradas e vendidas é comum em muitos países do sul do mundo, assim como na Europa, onde menores são obrigados a se prostituir, a mendigar ou são jogados para o mundo do crime. Entre 2008 e 2010, conforme dados da agência *Eurostat*, foram identificadas 23.632 vítimas do tráfico em 27 países europeus. Diante disso, a Infância e Adolescência Missionária (IAM) não pode ficar de braços cruzados porque faz parte do seu carisma olhar além-fronteiras.

Além das muitas experiências da IAM em prol das crianças e adolescentes do mundo, existe também a sua participação nas Santas Missões Populares (SMP), assim como acontece com a Juventude Missionária.

Em muitos lugares as crianças, adolescentes e jovens ainda são vistos como meros “figurantes”. Aparecem como anjinhos nas procissões e liturgias, procissões de oferendas ou encenações. Outras vezes, as crianças servem de acompanhantes para os adultos, pois assim, há mais facilidade para

acessar os edifícios ou grandes condomínios, visto que as crianças podem afastar o medo da violência sentido por porteiros e síndicos.

Porém, já existem muitíssimas experiências onde as crianças, adolescentes e jovens atuam como verdadeiros protagonistas das SMP: visitam as famílias e dialogam com elas, sobretudo com seus amiguinhos. Leem a Bíblia, apresentam Jesus e Sua Igreja e convidam para um relacionamento de amizade com o Senhor, acolhendo as pessoas. Procuram dar bom testemunho nas escolas, nas famílias e nas ruas onde vivem.

Nós, da Infância, Adolescência e Juventude Missionária, acreditamos no protagonismo das crianças, adolescentes e jovens. Acreditamos em sua capacidade e força evangelizadora. Temos um lema: “criança ajuda e evangeliza criança” e buscamos colocá-lo em prática.

Palavra de Deus

Ler (Ex 3, 15-22)

Testemunho

Conheci a Infância e Adolescência Missionária (IAM) aos 11 anos de idade, em uma cidade próxima da minha, por meio de minhas irmãs, pois nunca moramos juntos. Muito rapidamente desejei fundar esta Obra Missionária em minha cidade. Sempre gostei de ler sobre a experiência missionária em outros países ou estados do Brasil em revistas de cunho missionário e alimentava o desejo de realizar missão em “terra alheia”. Por causa da minha idade, a de meus amigos e crianças que participavam da IAM, era um pouco complicado realizar missão em outras localidades e cidades.

Foi então que a minha diocese abraçou a causa das Santas Missões Populares (SMP) em 2007. Todas as paróquias iriam realizar uma Semana Missionária. Foi aí que a IAM teve o seu destaque o seu ápice. Na minha cidade, Rafael Fernandes (RN), o nosso grupo de IAM esteve desde os primeiros momentos engajado nas tarefas de preparação e andamento das SMP. Tarefas simples, mas de importância fundamental como no acompanhamento dos missionários nas visitas às famílias, na interação com os missionários na acolhida, lazer e partilha de experiências. Isso enriquecia nossa caminhada e o desejo de doação à missão crescia cada vez mais.

Como gesto concreto, também demos nossa contribuição para a construção de um salão comunitário e a plantação de árvores pela cidade e zona rural. As crianças e adolescentes em muitas paróquias eram presença significativa. Onde existia o carisma da IAM era como uma flor espalhando seu perfume e encantando a todos. Nos lugares onde não existia grupo de IAM

criava-se a nossa Obra. Muitos foram os relatos de crianças e adolescentes que tiveram sua experiência com a Palavra de Deus e com o próprio Jesus na Eucaristia.

Estou no Seminário Santa Teresinha desde 2008 e posso afirmar que a IAM teve um papel fundamental em minha vocação, sendo que esta também foi enriquecida com as Santas Missões Populares que participei, não somente em minha cidade, mas em outras paróquias e cidades. Sou grato a Deus pelo bem que a IAM me proporcionou e ainda me encanta hoje, pois sou um apaixonado pela Missão.

(Gerdson Nascimento é seminarista da diocese de Mossoró (RN) e coordenador estadual da IAM no Rio Grande do Norte).

Reflexão

1. À luz da Palavra, como Deus tem escutado o clamor de seu povo?
2. O que mais chamou a atenção no testemunho do jovem seminarista?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 6º Dia.

1. Como as crianças, adolescentes e jovens podem responder ao chamado de Deus?

Preces

Dirigente: A Igreja reconhece com gratidão os numerosos trabalhos missionários realizados no campo e na cidade, mas sobretudo, o envolvimento das crianças, adolescentes e jovens nas Santas Missões Populares. As SMP precisam de estruturas. É preciso saber discernir e escolher.

Leitor 1: Quanto ao lugar: em toda a paróquia. Sugerimos que a SMP aconteça, ao mesmo tempo, em todo o território paroquial. Isso vai favorecer o entrosamento, a ajuda recíproca e o dinamismo missionário em toda a paróquia.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 2: Quanto aos destinatários: todos os que habitam no território paroquial, com preferência clara aos pobres e necessitados. Outra preferência devem ser os católicos afastados ou dos quais as comunidades se afastaram.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 3: Durante a fase de execução, as SMP devem ser o eixo de toda pastoral paroquial e diocesana; devem ser prioridade. Fazer todo o possível para que as SMP não sejam um trabalho pastoral paralelo.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 1: Colocar toda a paróquia e a diocese em estado de missão. Que a paróquia seja organizada em setores missionários, abrangendo uma média de 2000 a 3000 pessoas na área urbana; na área rural, o setor pode ser formado por duas ou três comunidades vizinhas. A finalidade é descentralizar para permitir uma presença personalizada e favorecer a participação.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 2: Durante o período das SMP todas as forças vivas (comunidades, pastorais, movimentos, grupos eclesiais) estão convidadas a serem missionários(as), conforme o tempo disponível. As pessoas, antes de ser deste ou daquele grupo eclesial, serão missionários, atuando juntos no setor missionário onde moram.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 3: Convidar os movimentos eclesiais, pastorais, grupos eclesiais a priorizar os objetivos e as iniciativas das SMP, reduzindo, se for preciso, suas atividades e programações próprias.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 1: Como compromisso missionário além-fronteiras precisamos olhar para as crianças e adolescentes do mundo. Na Grã-Bretanha, muitas crianças exploradas na mendicância são vistas em um bairro e sucessivamente em outro. Na Espanha, são obrigadas a prostituírem-se. Além da exploração sexual, as condições em que estes menores trabalham, igualmente graves, comportam riscos para sua saúde física e emotiva. Exemplo destas situações são os pequenos explorados nas minas de carvão no Brasil, os que rompem pedras no Benim, os menores usados na extração de diamantes na Serra Leoa ou do metal coltã na República Democrática do Congo, além dos meninos-soldados nos países em conflito, dos explorados sexualmente, ou dos que são comprados para trabalhos domésticos.

Todos: *Senhor, ouvi o clamor do teu povo!*

Leitor 2: No Haiti, mais de 300 mil crianças pobres e de zonas rurais são vendidas por suas famílias com a esperança de uma vida melhor, mas na realidade, muitos têm um fim diferente. Em Camboja, muitos agricultores as vendem para pagar dívidas, mas as vítimas são revendidas como mão de obra ou para serem abusadas sexualmente.

Todos: Senhor, ouvi o clamor do teu povo!

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

- Que tal participarmos de uma experiência de Santas Missões Populares em nossa diocese?

- Observar qual é o papel das crianças, adolescentes e jovens na comunidade e nas Santas Missões Populares.

Canto

VAI, VAI, MISSIONÁRIO

**Vai, vai, missionário do Senhor,
vai trabalhar na messe com ardor!
Cristo também chegou para anunciar!
Não tenhas medo de evangelizar!**

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus,
à América Latina e aos sofridos povos seus.
Que passam fome, labutam, se condoem,
mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre,
vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração.
Enquanto o irmão à sua porta vem bater,
implorando piedade, água e pão.

3. Se és cristão, és também comprometido,
chamado foste tu e também foste escolhido,
pra construção do Reino do Senhor!
Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

Cantos

O PROFETA

1. Antes que te formasses dentro do seio de tua mãe.
Antes que tu nascesses, te conhecia e te consagrei.
Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi.
Irás onde enviar-te e o que te mando proclamarás.

**Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti? Como calar se Tua voz arde em meu peito?
Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti? Como calar, se Tua voz arde em meu peito?**

2. Não temas arriscar-te porque contigo Eu estarei.
Não temas anunciar-me, porque em tua boca Eu falarei.
Entrego-te meu povo. Vai arrancar e derrubar.
Para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe.
Deixa tua casa porque a terra gritando está.
Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei:
é hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

CHEGOU A HORA DA ALEGRIA

Chegou a hora da alegria,
/: vamos ouvir esta palavra que nos guia. (2)

1. Tua palavra vem chegando bem veloz,
por todo canto hoje se escuta a tua voz. (2)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

2. Nada se cria sem a força e o calor
que sai da boca de Deus, nosso criador. (2)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Vocação Missionária e Vida Religiosa Consagrada

Ambientação

Providenciar símbolos tais como fotos da Vida Religiosa Consagrada se reunindo; saindo em missão; acompanhando as pastorais, bem como a Bíblia e o globo (ou mapa) para expressar os lugares de missão no mundo.

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Um dia escutei teu chamado (p. 46).

Realidade

Em fidelidade ao chamado do Espírito, a Vida Religiosa Consagrada assume a missão do seguimento a Jesus Cristo e no serviço profético e testemunhal junto ao povo de Deus, articulada pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) e em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A Vida Religiosa Consagrada tem a missão como parte de sua identidade e busca vivê-la via espiritualidade evangélica de testemunho e partilha. Uma das grandes expressões da missão da Vida Religiosa Consagrada é sua opção preferencial pelos empobrecidos e excluídos, pela profecia e anúncio missionário e pela acolhida às exigências dos novos tempos. No Brasil os religiosos e religiosas somam cerca de 40 mil.

A dimensão missionária da Vida Religiosa Consagrada se caracteriza por estar em locais em que muitos não querem assumir: fronteiras (periferias das cidades; zonas rurais; países em situação de risco, como o Haiti, onde a CRB, em parceria com a CNBB e a Caritas, tem uma comunidade intercongregacional do Brasil, etc.). A grande maioria das missionárias e missionários brasileiros além-fronteiras são religiosos e religiosas.

Palavra de Deus

Texto bíblico (Lc 19, 1-10)

Testemunho

A vocação missionária é um chamado de Deus que perpassa todos os estados de vida. Todos podemos ser missionários e missionárias: leigos, casados, religiosos e religiosas ou sacerdotes. Na verdade, toda a Igreja é missionária por sua natureza. Nasci em Coronel Oviendo, no Paraguai numa família de nove irmãos. Hoje sou um leigo missionário, mas um leigo consagrado (Irmão religioso). Ainda jovem eu senti que Deus me chamava para ser um Irmão religioso, como uma pessoa que acolhe, que vive em comunidade, em espírito de oração assumindo como escolha uma profissão para servir a Igreja e a sociedade.

E para descobrir esse estilo de vida é preciso percorrer um longo processo de formação. Isso exige tomar a vida a sério, rezar muito a Deus, para pedir as luzes do Espírito Santo, e ainda ser assessorado por profissionais. Mas vale a pena o esforço. Posso afirmar que sou feliz como Irmão religioso missionário. O importante é ser feliz, porque Deus não quer sofrimentos, mas quer que sejamos livres de coração.

Tenho apenas 33 anos, mas já faz sete anos que estou no Brasil como missionário. Aqui me sinto acolhido. Já trabalhei como animador vocacional e na formação. Atualmente moro em Belo Horizonte (MG) onde trabalho na área administrativa da minha congregação, Verbo Divino. Ao mesmo tempo faço parte da diretoria da Casa do Homem de Nazaré, uma instituição filantrópica que atende a famílias carentes, especificamente crianças e adolescentes com alimentação, reforço escolar, acompanhamentos psicológico e incentivo às artes. Além disso, sou estudante cursando o último ano de Administração de Empresas.

Nós religiosos Irmãos da Congregação do Verbo Divino exercemos uma ação profissional a serviço da promoção humana e da evangelização. Por sermos consagrados a Deus ao serviço do povo, por meio de uma profissão específica, testemunhamos nossa Vida Religiosa nos locais de trabalho, nas instituições e movimentos populares. Nossa missão é anunciar a todos a mensagem de Jesus, Boa Nova do Reino, pela nossa presença, trabalho, testemunho e participação. Ser missionário é estar a serviço da vida e promover, a exemplo de Jesus, a pessoa humana.

(Jorge Amarilla Vázquez, é paraguaio e Irmão missionário da Congregação do Verbo Divino, em Belo Horizonte - MG).

Reflexão

As estratégias podem ser importantes para ver Jesus, mas o mais importante é descer dos lugares de conforto, ir aonde a vida clama para se fazer uma verdadeira experiência de Deus.

1. Qual a sua experiência de Deus e como você ouve o chamado d'Ele em sua vida?
2. De onde você está respondendo ao chamado de Deus: tendo o chamado como foco ou suas necessidades pessoais?
3. Descer da árvore implica em pisar no chão da realidade e se abrir para a experiência de Deus na Missão. Como isso acontece em sua vida?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 7º Dia

1. Comentar algo que lhe chamou a atenção no vídeo.

Preces

1- Pelas ordens e congregações religiosas, para que saibam acolher e despertar o espírito missionário nas Novas Gerações da Vida Religiosa Consagrada, rezemos.

Todos: *Enviai-nos Senhor em missão!*

2- Peçamos ao Senhor da vida que envie mais jovens para sua Missão e para que saibamos acolher os jovens que chegam até nós, rezemos.

Todos: *Enviai-nos Senhor em missão!*

3- Para que a Vida Religiosa Consagrada não perca de vista seu ponto de partida que é Jesus e seu ponto de chegada que é a Missão, rezemos.

Todos: *Enviai-nos Senhor em missão!*

4- Pelas juventudes que estão na Vida Religiosa Consagrada, para que não desanimem em sua vocação no seguimento a Jesus Cristo e seu Reino, rezemos.

Todos: *Enviai-nos Senhor em missão!*

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

Conversar sobre:

- Quais seriam as atitudes que nos levam ao encontro das juventudes?
- Quais gestos concretos nos ajudam a acolher as juventudes que chegam às nossas comunidades?

Cantos

HINO DO CONGRESSO NOVAS GERAÇÕES

(Letra e música: Frei Luiz Turra, OFM Cap)

Ardia o nosso coração, quando Ele nos falava no caminho (2)

1. Novas Gerações, caminho a construir, tecendo relações, podemos prosseguir. Cristo vivo está, conosco a caminhar, escuto os corações, também quer nos falar!
2. Vida é vocação; é sonho a conquistar. Atento aos irmãos, mais fácil é acertar! Olhos vão se abrir! Jesus, queremos ver! Ouvindo a voz de Deus, melhor será o viver!
3. Portas vão se abrir a quem souber amar! E quem sabe acolher, terá sempre lugar. Pão não faltará, a quem souber servir. Doar o próprio ser é a vida garantir!

ENVIA, ENVIA SENHOR

1. Como membro desta Igreja peregrina,
recebi de Jesus Cristo uma missão:
De levar a Boa Nova a toda gente,
a verdade, a paz e o perdão.

**Envia, envia, Senhor, operários para a messe.
Escuta, escuta esta prece: multidões te esperam, Senhor.**

2. Por caminhos tão difíceis, muita gente,
vai andando sem ter rumo e direção.
Não conhecem a verdade do Evangelho
que liberta e dá força ao coração.

Ser jovem cristão na Amazônia

“A quem eu te enviar, irás” (Jr 1, 7b)

Ambientação

Colocar em destaque a Bíblia, vaso de planta, cartaz da Campanha Missionária e papéis com a inscrição dos principais desafios para os jovens na sociedade hoje.

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Hino da CF 2013 (p. 53).

Realidade

Somos desafiados e provocados a refletir sobre uma das questões que afeta, de maneira devastadora, grande parte da sociedade brasileira, em especial a juventude. Esta se sente vulnerável diante da estrutura social de desigualdade e exclusão, geradora de violência contra as pessoas. Hoje, olhemos de maneira especial a realidade vivida pelos jovens da Amazônia: a população ribeirinha, jovens indígenas, migrantes nas cidades.

Palavra de Deus

Ler (Is 6, 1-9)

Testemunho

Pensar em missão na Amazônia é lembrar o chão que pisamos. Uma biodiversidade que nos desafia, orgulha e nos dá uma responsabilidade enorme diante do mundo. Embora nascido no estado do Pará e desde muito

cedo tenha sido atuante na Igreja, só fui me dar conta da minha verdadeira missão como cristã a partir de 2011, na Pastoral da Juventude do Regional Norte 2 da CNBB. Nesse pedaço da Amazônia, do Pará e Amapá, percebi que ser cristão é ir além-fronteiras, é ter coragem e deixar-se conduzir pelo Espírito Missionário.

Já conheci várias realidades, cidades e experiências. Eu teria muito para contar do que vi, ouvi e vivi. Mas, o mais importante é vivenciar a ação de Deus no meio das pessoas, sobretudo, as mais simples, desprovidas de tantas coisas, mas que cultivam o essencial: sua fé.

A Igreja, com sua ação evangelizadora e de forma capilar, consegue adentrar em muitas regiões amazônicas nas quais nem sempre o Estado chega, e é sinal de Deus no meio dos tantos desafios a que a população amazônica é submetida.

A presença profética dos jovens dá um tom especial à Igreja da Amazônia. Somos atuantes nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e defensores das causas sociais e ecológicas. Questionamos, mobilizamos e não nos calamus diante das injustiças.

Ser jovem cristão na Amazônia significa não fechar os olhos para a triste realidade, vivenciada por muitos de nós: o abuso sexual, a prostituição, o tráfico de pessoas, a violência em todas as suas formas, a ausência de políticas públicas, o desrespeito com as populações tradicionais e com a biodiversidade.

Levar a Boa Nova do Reino a essas pessoas, através de nossa ação missionária é construir aqui e agora a Civilização do Amor.

(Vaulene Monteiro é secretária Executiva da Pastoral da Juventude no Regional Norte 2 da CNBB).

Reflexão

1. Quais são as principais contribuições que eu poderia dar em prol da sociedade em que vivo, e em especial em favor dos povos da Amazônia?
2. Que tipo de desigualdades, violências, exclusões e injustiças contra os jovens eu presencio no meu cotidiano? Qual meu sentimento em relação a elas?



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 8º Dia

1. Quais ensinamentos podemos colher daquilo que vimos no vídeo?

Preces

Dirigente: A Igreja da Amazônia reconhece com gratidão os numerosos dons que tem recebido. Por isso, precisamos estar atentos aos sinais do Espírito de Deus na vida das pessoas, famílias, grupos, comunidades e nos acontecimentos da história. Para interpretar os sinais dos tempos é necessária a abertura da mente e do coração e também a coragem para a conversão pessoal e das estruturas.

Ao final do encontro que celebrou os 40 anos do Documento de Santarém, em julho de 2012, os participantes assim se manifestaram:

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 1: Ser uma Igreja pobre junto aos pobres, solidária com os excluídos e abandonados, também em momentos de enfrentamentos;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 2: Contribuir para a mudança de mentalidade que considera a Amazônia colônia ou periferia do Brasil;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 1: Estar ainda mais atentos à realidade desafiadora dos centros urbanos e dos grandes projetos que avançam a qualquer custo, esmagando toda forma de vida que se mostra como empecilho ou resistência;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 2: Formar e dinamizar comunidades e lideranças missionárias numa pedagogia que considere a vida e a realidade das pessoas, dando-lhes atenção e acompanhamento necessários a fim de que abracem com convicção o seguimento de Jesus, sendo protagonistas da missão;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 1: Viver o caminho de escuta da voz de Deus na Palavra Sagrada escrita e nos gritos do povo, denunciando erros e injustiças, apontando luzes e esperanças;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 2: Empenhar-nos para que a Igreja tenha, cada vez mais, rosto e coração amazônicos, na certeza de que Cristo, o Missionários do Pai, arma sua tenda na Amazônia;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Leitor 1: A Igreja da Amazônia se propõe a: fortalecer, apoiar, articular, preparar e ajudar as diversas expressões da juventude;

Todos: *Cristo que aponta para a Amazônia...*

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

Fazer visita a um hospital, cadeia, asilo, creche, etc., levando o amor de Deus a tantos jovens e pessoas que sofrem sem esperança. Informar-se sobre a realidade da Amazônia. Contribuir para uma campanha envolvendo a Amazônia (Ex.: em favor dos indígenas do Javari).

(Combinar a data e o local do último Dia da Novena. Pode-se organizar um Encontro especial com algo significativo para encerrar o ciclo de reuniões do Mês das Missões).

Canto

NOVA GERAÇÃO

1. Eu venho do sul e do norte, do oeste e do leste de todo lugar
Estrada da vida eu percorro levando socorro a quem precisar
Assunto de paz é meu forte eu cruzo montanhas, mas vou aprender
O mundo não me satisfaz o que quero é a paz o que eu quero é viver.

**No peito eu levo uma cruz
No meu coração o que disse Jesus
No peito eu levo uma cruz,
No meu coração o que disse Jesus**

2. Eu sei que não tenho a idade da maturidade de quem já viveu
Mas sei que eu já tenho a idade de ver a verdade o que eu quero é ser eu
O mundo ferido e cansado de um triste passado de guerras sem fim
Tem medo da bomba que fez e da fé que desfez, mas aponta pra mim.

Dia Nacional da Juventude (DNJ)

Juventude em missão, transformando a realidade

Ambientação

Propomos que este encontro seja feito na praça ou em local aberto. No centro da roda, colocar a Bíblia, o círio pascal e os cartazes, camisetas e faixas dos DNJs que já aconteceram. Este ano o DNJ tem como tema: “Juventude e Missão”. Assim, pode-se trazer também os elementos utilizados ao longo das novenas, como símbolos de nossa missão contínua.

Começar o encontro com uma saudação e o sinal da cruz.

Canto: Juventude Missionária (p. 51).

Realidade

Este ano, grande parte das atividades da Igreja no Brasil está centrada na dimensão missionária. A Conferência de Aparecida (2007) conclamou a uma conversão pastoral e renovação missionária das comunidades (DAp. 365) para colocar a Igreja “em estado permanente de missão”. As próprias Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB (2011 – 2015) reafirmaram esse compromisso com uma “Igreja discípula, missionária e profética”. O Dia Nacional da Juventude (DNJ), que desde 1985 acontece todos os anos no último domingo de outubro, é um momento celebrativo para ajudar a sociedade a olhar para a juventude, refletir e acompanhar suas propostas sobre temas que visam a transformar a realidade de morte em vida.

No DNJ deste ano, vamos conversar sobre “Juventude e Missão”. Vamos conhecer os espaços missionários em que a juventude está inserida. A partir deles, acontecem novas relações e novos modos de viver. Missão é isso: transformar e deixar-se transformar. Queremos que nossa realidade

seja mudada. Queremos a construção do Reino, da Civilização do amor. Esta construção só é possível se pessoas como nós se comprometerem com a missão.

Palavra de Deus

Ler (Lc 4, 40-43).

Testemunho

Estamos vivendo um ano de muitas atividades onde a juventude está se envolvendo e participando. O principal objetivo é viver a missão de forma a atingir as bases, indo ao encontro da comunidade para evangelizar. Nossa caminhada se faz, a exemplo de Jesus Cristo, na opção preferencial pelos pobres e excluídos. Queremos ser jovens atuantes nos mais diferentes espaços de construção coletiva. A nossa missão é ir ao encontro de todos os tipos de juventude para viver e assumir nosso compromisso e testemunho.

Precisamos ser sal, luz e fermento junto às mais diversas realidades, sempre que o nosso desejo por vida digna pulse mais forte, para que sejamos sensíveis às causas e possamos fazer a nossa missão. Somos convidados a pisar firme neste solo brasileiro para construir coletivamente e cativar os jovens, deixando-os serem protagonistas em defesa e pela promoção da vida. A nossa missão é grande e sabemos que o desafio é ainda maior. Sair em missão é também sair para escutar os anseios e desejos de cada coração que quer ser parte do processo de evangelização.

Missão é caminhar, ir ao encontro do outro, ouvir, partilhar, escutar e sentar junto, saber entender e aconselhar. Fazer missão é estar a serviço e doar-se à causa de um mundo mais justo, onde o bem prevaleça e todos tenham oportunidades iguais. Queremos fazer a nossa parte, sermos exemplos e testemunhos nos caminhos da vida. Em todos os nossos grupos de base queremos fazer acontecer a missão. Somos felizes por assumirmos o compromisso de nos colocarmos a serviço do outro. Queremos que nossa juventude seja protagonista e que continue sua linda missão que é cuidar, amar e respeitar sua diversidade juvenil espalhada por todos os cantos do Brasil. "É missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir a sua voz". Juventude, caminhemos, sem medo, pois vale a pena! A vida da juventude é missão de todos nós!

(Matheus Fernandes, 22 anos, membro da Coordenação Nacional da PJ pelo Rio Grande do Sul).

Reflexão

A missão é algo que move qualquer cristão a sair de si. Talvez nem tenhamos a possibilidade de sair para outro país, outros estados, mas precisamos apoiar os que partem para semear a Boa Nova do Reino em “outras margens”. Jesus Cristo é o Missionário por excelência. Nunca se acomodou num só lugar. Ao seguir seus passos nos colocamos em estado permanente de missão. Em nossa vida, não podemos perder de vista o horizonte do Reino. É somente através da missão que a sua semente se espalha mundo afora. O Dia Nacional da Juventude desse ano quer nos provocar a olhar a missão com outros olhos, percebendo também seus efeitos na sociedade, na conquista de mais seguidores. Nossa missão é, acima de tudo, um processo de conscientização que apresenta, a partir de Jesus Cristo, novas possibilidades de viver em comunidade na liberdade de filhos e filhas de Deus.



Assistir ao DVD da Campanha Missionária, 9º Dia

1. Qual o papel da juventude na Missão da Igreja?

Preces

Dirigente: Jovem generoso está sempre pronto a dar o seu sim assumindo seu protagonismo na missão. A vida de nossas famílias, comunidades e daqueles que nos cercam devem ser tocadas pela nossa disponibilidade ao serviço do Reino. Isso é missão. Assim, inspirados na Palavra de Deus, na vida de Jesus e em nossas reflexões, apresentemos com fé e confiança as nossas preces espontâneas ao Criador. A cada invocação, respondamos: *“Envia-nos, Senhor”*.

Oração do Pai Nosso

Oração do Mês Missionário (p. 5).

Compromisso

Por ocasião do Dia Nacional da Juventude (DNJ), mobilizar os jovens da comunidade ou do bairro para um encontro celebrativo, com momentos de reflexão e de partilha sobre a Campanha Missionária. Que tal realizar um dia de missão em nossa comunidade ou em alguma comunidade vizinha?

Cantos

É MISSÃO DE TODOS NÓS

**O Deus que me criou me quis, me consagrou,
para anunciar o seu amor! (2)**

1. Eu sou como a chuva em terra seca, (2)
pra saciar, fazer brotar: eu vivo para amar e para servir. (2)

É missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir sua voz. (2)

2. Eu sou como flor por sobre o muro, (2)
eu tenho mel, sabor do céu. Eu vivo pra amar e pra servir! (2)

3. Eu sou como estrela em noite escura, (2)
eu levo a luz, sigo a Jesus. Eu vivo para amar e pra servir! (2)

4. Eu sou como abelha na colmeia, (2)
eu vou voar, vou trabalhar. Eu vivo pra amar e pra servir! (2)

5. Eu sou profeta da verdade, (2)
canto justiça e a liberdade. Eu vivo pra amar e pra servir! (2)

UM DIA ESCUTEI TEU CHAMADO

1. Um dia escutei teu chamado, divino recado batendo no coração.
Deixei deste mundo as promessas e fui bem depressa no rumo de tua
mão.

**Tu és a razão da jornada, tu és minha estrada, meu guia e meu fim.
No grito que vem do meu povo te escuto de novo chamando por
mim. (2)**

2. Os anos passaram ligeiro, me fiz um obreiro do reino de paz e amor.
Nos mares do mundo navego e às redes me entrego, tornei-me teu
pescador.

3. Embora tão fraco e pequeno, caminho sereno com a força que vem
de ti. A cada momento que passa revivo esta graça, serei teu sinal aqui.

Avaliação

Identificação do Grupo:

Diocese: _____

Paróquia: _____

Comunidade: _____

Grupo: _____

Data: _____

Responsável pela avaliação: _____

Contato (e-mail): _____

1.1. Este Grupo

a. () é permanente b. () foi criado para esta Novena

1.2. Os membros do Grupo, ao longo da Novena

a. () aumentaram b. () foram fiéis c. () diminuíram

1.3. A Novena foi feita

a. () em casas de família b. () na capela c. () em outro local

1.4. A Equipe dirigente

a. () foi sempre a mesma b. () mudava

1.5. Foi utilizado

a. () só o livrinho impresso b. () também o DVD

Sua opinião é muito importante para a equipe das POM, por isso, preparamos esse pequeno questionário que poderá ser preenchido e enviado para o seguinte endereço:

Pontifícias Obras Missionárias

SGAN 905 – Conjunto B – 70790-050 Brasília – DF

Caixa Postal 3.670 – 70089-970 Brasília – DF

Obs.: recortar na marca pontilhada ao lado sem danificar o restante do material.

Avaliação dos subsídios:

2.1. O preparo do ambiente foi

a.() bom b.() mais ou menos c.() ruim

2.2. A acolhida foi

a.() boa b.() mais ou menos c.() ruim

2.3. Os cantos sugeridos

a.() agradaram b.() não agradaram c.() foram substituídos

2.4. Os testemunhos apresentados a cada dia

a.() agradaram b.() não agradaram,
por que _____

2.5. A escolha dos textos bíblicos (Palavra de Deus)

a.() ajudou b.() não foi acertada

2.6. O compromisso sugerido para cada dia

a.() ajudou b.() não foi acertado

2.7. A reflexão

a.() agradou b.() não agradou c.() foi substituída

2.8. As sugestões do livrinho ajudaram

a.() bastante b.() pouco c.() nada

2.9. Os livrinhos

a.() não chegaram a tempo b.() foram insuficientes

2.10. O DVD da Novena agradou

a.() muito b.() mais ou menos c.() pouco

Sugestões para o futuro:

Cantos

ENVIA-ME, SENHOR

(Letra e Música: Shirly Jane Fidelis - CD da JM - POM)

Intro: D A/C# Bm Bm/A G Em A4 A (2x) D G/A

D A/C# Bm7 B7 Em G A4
Foi meu Deus quem me chamou, me escolheu, me quis, me consa
A F#m F#7 Bm7 Em
grou, para anunciar ao mundo o Seu grande amor e respondi:

G A4 A D A
"Aqui eu estou, envia-me Senhor". (2)

D A/C# Bm7 Em G A4 A
O mundo precisa conhecer Jesus, o amor precisa ser amado.

F#m F#7 Bm7 G A D

A minha alegria está em te servir, Te anunciar é o meu maior prazer.

Refrão: Foi meu Deus... (1)

D A/C# Bm7 Em G A4 A
1. A minha vocação é o amor, servir a Deus nas pequenas coisas.
D7M F#7 Bm7 G A
E se ao mundo o Senhor me enviar, não hesitarei, vou para onde
D
me mandar.

Refrão: Foi meu Deus...

Solo: D A/C# Bm7 B7 Em G A4 A F#m F#7 Bm7 Em G A B

Refrão: Foi meu Deus... (Um tom acima, "E")

2. A minha vocação é o amor, servir a Deus nas pequenas coisas.
E se ao mundo o Senhor me enviar, não hesitarei, vou para onde me
mandar.

Cantos

JOVEM MISSIONÁRIO, SEMPRE SOLIDÁRIO

(Letra e música: Shirly Jane Fidelis - CD da JM - POM)

Intro: E B/D# C#m A (4)

E B/D# C#m A
Jovem missionário, sempre solidário levando amor.

E B/D# C#m A
Jovem missionário, sempre solidário, eu sou! (2)

E B/D# C#m A
Ajudar ao irmão é nossa missão, Jesus nos ensinou.

E B/D# C#m A
"Amai-vos uns aos outros", Ele nos mandou!

Refrão: Jovem missionário, sempre solidário...

E B/D# C#m A
Fazer sempre o bem, sem olhar a quem, samaritano fez.

E B/D# C#m A
Vamos fazer o mesmo agora é nossa vez!

Solo: E B/D# C#m A (4)

E B/D# C#m A
Missionário é assim, tem sempre que agir, não deixa pra depois!

E B/D# C#m A
Um mundo diferente irá construir.

Refrão: Jovem missionário, sempre solidário... (2)

Cantos

JUVENTUDE MISSIONÁRIA, INQUIETA E SOLIDÁRIA

(Letra e Pe. Gustavo Rodriguez - Música: Zé Vicente - CD da JM - POM)

Do Reino da justiça, alegres mensageiros, profetas,
companheiros, vivendo pela paz.
Em Cristo batizados, ao mundo enviados, nós somos
missionários do amor que Deus nos traz.

Juventude Missionária, inquieta e solidária! (2)

2. Nós temos nossas mãos e os corações abertos
pra no momento certo, fazer o amor brilhar.
A fé nos enriquece: servindo a gente cresce!
Aos pobres e excluídos queremos nos doar!

3. Um mundo nós sonhamos sem muros, sem fronteiras,
sem ódios, sem barreiras, sem preconceito e dor;
a Terra-Mãe cuidada, a vida respeitada,
culturas dialogando e revelando seu valor!

4. Na rede da irmandade, na juventude em festa de Deus
se manifesta a graça, a compaixão!
Unidos com Maria, fiéis a cada dia, alegres
celebremos nossa vida em Missão!

TUA PALAVRA É LÂMPADA

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor!

/: Lâmpada para os meus pés, Senhor!
Luz para o meu caminho. (2)

Cantos

VIDA ABUNDANTE (HINO DA IAM)

(Compositor: Zé Vicente)

E B7
Vida abundante ao mundo ofereço

E
Quero acender a chama do amor

A
Sou missionário(a) e mesmo pequeno(a)

E B7 E
Sirvo alegre ao Reino de Deus

A B7 E

1. Mãe de Jesus e das crianças que mais precisam do nosso amor acolhe a todos sob o teu manto, guia-nos sempre para o Senhor.

2. Seguindo os passos dos padroeiros vamos a vida inteira doar como Francisco e Teresinha, nossa missão é Cristo anunciar.

3. Com a alegria construiremos Senhor Jesus teu Reino de amor!
A Boa Nova anunciaremos com nossa vida, em teu nome, Senhor!

QUERO OUVIR TEU APELO SENHOR

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor;
ao teu chamado de amor responder.
Na alegria te quero servir e anunciar o teu reino de amor.

**E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor,
pois disponível estou para servir-te, Senhor. (2)**

2. Dia a dia tua graça me dás;
nela se apoia o meu caminhar.
Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

Cantos

FRATERNIDADE E JUVENTUDE - CF 2013

(Autor: Gerson Cesar Souza)

1. Sei que perguntas, juventude, de onde veio este teu jeito sempre novo e verdadeiro. É que Eu plantei em ti, desde o materno seio, esta vontade de mudar o mundo inteiro.

**Estou aqui, Senhor, sou Jovem, sou teu povo!
Tenho fome de justiça e de mundo novo!
Eis-me aqui... Envia-me!
Pra formar a rede da fraternidade,
fazer na terra o novo céu, a tua vontade,
Eis-me aqui... Envia-me!**

2. Levem a todos meu chamado à liberdade onde a ganância gera irmãos escravizados. Quero a mensagem que humaniza a sociedade falada às claras, publicada nos telhados.

3. Hei juventude, falarei por tua voz, pedindo um mundo em que os irmãos sejam iguais. E, então, veremos muitos se juntando a nós "pescando homens" com as redes sociais.

4. A juventude seja o "sal" que o mundo almeja, que viva em paz e faça o amor frutificar. Qual planta nova, qual pilar firme da Igreja gere bons frutos, faça o Reino, então, chegar.

Coleta

Dia Mundial das Missões 2013

19 e 20 de outubro



A Coleta do Dia Mundial das Missões (19 e 20 de outubro), feita em todas as comunidades e instituições católicas, deve ser integralmente enviada ao Fundo Universal de Solidariedade, através das Pontifícias Obras Missionárias. A ninguém é lícito dar a estas ofertas outra destinação (Cf. CIC, Cân. 1.267, § 3).



Pontifícias Obras Missionárias

Uma Família em Missão